

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CURSO DE BACHARELADO EM TRADUÇÃO**

PRISCILA ALVES DE OLIVEIRA NOVAIS

**A REPRESENTAÇÃO DE PERSONAGENS INFANTIS EM
CONTOS DE SAKI E EM SUAS TRADUÇÕES PARA O
PORTUGUÊS BRASILEIRO**

**JOÃO PESSOA
2013**

PRISCILA ALVES DE OLIVEIRA NOVAIS

**A REPRESENTAÇÃO DE PERSONAGENS INFANTIS EM
CONTOS DE SAKI E EM SUAS TRADUÇÕES PARA O
PORTUGUÊS BRASILEIRO**

MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DE
CURSO APRESENTADA AO CURSO DE
BACHARELADO EM TRADUÇÃO COMO
REQUISITO PARCIAL A OBTENÇÃO DO
TÍTULO DE BACHAREL EM TRADUÇÃO

ORIENTADOR: PROF. DR. ROBERTO
CARLOS DE ASSIS

**JOÃO PESSOA
2013**

PRISCILA ALVES DE OLIVEIRA NOVAIS

**A REPRESENTAÇÃO DE PERSONAGENS INFANTIS EM
CONTOS DE SAKI E EM SUAS TRADUÇÕES PARA O
PORTUGUÊS BRASILEIRO**

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Roberto Carlos de Assis

Prof. Dra. Luciane Leipnitz

Prof. Ms. Daniel Antônio de Sousa Alves

João Pessoa
2013

AGRADECIMENTOS

Meus mais sinceros agradecimentos ao prof. Dr. Roberto Carlos de Assis pelo acompanhamento desde o início do curso, pela paciência, pelas orientações mesmo nos períodos de greve e recesso e por ter fomentado o interesse pelo mundo acadêmico.

Aos professores Daniel e Luciane, por terem aceitado compor a banca avaliadora.

Aos professores do curso de Tradução pela dedicação e pelo empenho em sempre nos manter atualizados através de Encontros, Simpósios, Mesas Redondas, pelos Encults. À professora Maura, por ter nos apresentado à linguística; ao professor Daniel, pelos trabalhos instigantes; à professora Luciane, pelas provas mais difíceis que já fiz e às professoras Tânia e Ana Cristina, pela amizade e pelo apoio quando precisei abreviar o curso.

Aos colegas do curso de Tradução pelos bons debates e pela união quando das reivindicações. A Clarissa e Arthur pelos bons momentos de descontração e por diversas vezes terem revisado meus trabalhos. À minha amiga Flaviana, pela empolgação em ir a eventos acadêmicos e pelo apoio nos momentos de desânimo.

À minha mãe, Flacilene Alves de Oliveira, pelo apoio e por ter me proporcionado chegar até aqui.

Ao meu esposo, José Iran, por sempre ter estado ao meu lado, pelo incentivo e suporte emocional. Por muitas vezes ter segurado as pontas para que eu pudesse estudar e por me mostrar que é possível fazer muitas coisas de uma vez.

À minha filha, Anita, que a cada dia vem me ensinando a ter disciplina. Pela compreensão diante de cada “mamãe tá estudando”.

Ao meu tio Roberto, por ter plantado a semente dos idiomas e culturas estrangeiras na minha cabeça.

Ao Divino Mestre.

RESUMO

O presente trabalho está inserido nos Estudos da Tradução, mais especificamente dentro das abordagens discursivas da Tradução, na medida em que analisa a forma como escolhas sócio semânticas constroem sentidos e significados em textos em relação tradutória. A análise dessa relação existente entre textos de partida e de chegada evidencia as diferenças e semelhanças entre os sistemas linguísticos em questão, ao passo em que contribui indiretamente para a descrição sistêmico-funcional da língua portuguesa. Tomando por base a teoria de Representação de Atores Sociais proposta por van Leeuwen (1997), investiga-se um *corpus* composto por quatro contos de Saki, a saber, “The story-teller”, “The open window”, “Sredni Vashtar” e “The strategist” e suas respectivas traduções para o português brasileiro. Mais pormenorizadamente, analisam-se nos referidos contos as formas através das quais as seis crianças foram representadas socialmente. As anotações, feitas com base no inventário sócio semântico de van Leeuwen, bem como o levantamento de dados, foram feitos manualmente para análises quantitativas e qualitativas. Os dados revelam que as crianças são representadas nos contos principalmente pela Personalização e, dentro desta, os meninos são principalmente nomeados enquanto as meninas são identificadas fisicamente e classificadas por gênero e idade. Este resultado sugere que os narradores de Saki seguem uma tendência de representar atores sociais femininos e masculinos de forma distinta, tendência esta que é mantida nas traduções.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos da Tradução; Representação de Atores Sociais; Saki.

ABSTRACT

This monographic work presents a study within the Translation Studies, more specifically within the discursive approaches of Translation, as it explores how socio semantic choices construct meanings in texts which have translational relation. The analysis of the relation between original and translated texts emphasizes the differences and similarities between the linguistic systems involved, while it contributes indirectly to a systemic functional description of the Portuguese language. Based on the theory of Representation of Social Actors proposed by van Leeuwen (1997), this study investigates a *corpus* composed by four short stories of Saki, which are, "The story-teller", "The open window", "Sredni Vashtar" and "The strategist" and their translations to Brazilian Portuguese. In more detail, we analyze in these tales how six children were socially represented. The annotations were made based on van Leeuwen's socio semantic inventory and the data collection was done manually for both quantitative and qualitative analyzes. The data reveals that the children are represented in the short stories primarily by Personalization, and within this, the boys are mostly Nominated while girls are Physically Identified and Classified by gender and age. This result suggests that Saki's narrators follow a trend of representing social actors male and female differently, such trend is maintained in the translations.

KEY WORDS: Translation Studies; Representation of Social Actors; Saki.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

FIGURA 1 - Categorias sócio semânticas de Representação de Atores Sociais - Sistema RAS	15
FIGURA 2 - Reprodução da capa do livro <i>Um gato indiscreto e outros contos</i> (2009)	26

GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Realizações das crianças como atores sociais no <i>corpus</i>	31
GRÁFICO 2 - Representação das crianças nos contos originais e nas traduções	34
GRÁFICO 3 - Comparação das representações das crianças nos contos em inglês	36
GRÁFICO 4 - Comparação das representações das crianças nos contos em português	37

QUADROS

QUADRO 1 - Subssistemas de Personalização e Impersonalização.....	20
QUADRO 2 - Exemplos de realizações das crianças no <i>corpus</i>	32

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Quantidade de palavras nos contos originais e nas traduções.....	29
-----------------------------------------------------------------------------	----

SUMÁRIO

RESUMO.....	4
ABSTRACT.....	5
LISTA DE ILUSTRAÇÕES	6
LISTA DE TABELAS	7
INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1 – MARCO TEÓRICO	12
2.1 Representação de Atores Sociais	13
CAPÍTULO 2 – <i>CORPUS</i> E METODOLOGIA.....	24
2.1 – Apresentação do autor.....	24
2.2 – Contextualização e resumo do <i>corpus</i>	26
2.3 – Etapas para a preparação do <i>corpus</i>	27
2.4 – Procedimentos de análise.....	28
CAPÍTULO 3 - APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS .31	
3.1 – Pergunta 1. Quais as formas de representação das crianças nos contos analisados e nas traduções?	31
3.2 – Pergunta 2. Existe diferença nas formas de representação de personagens masculinas e femininas?	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS.....	41
ANEXOS	44

INTRODUÇÃO

Os últimos 40 anos representaram um período em que os Estudos da Tradução se consolidaram como campo disciplinar. Verifica-se, também, que muitos dos trabalhos que vêm contribuindo para a consolidação se apresentam como investigações de textos que se encontram em relação tradutória.

A presente monografia se insere nos Estudos da Tradução na medida em que pretende discutir aspectos textuais e discursivos em um *corpus* formado por textos originalmente escritos em inglês e suas respectivas traduções para o português brasileiro. Este trabalho também se encontra em consonância com o que Munday (2001) chama de abordagens discursivas dos Estudos da Tradução, mais especificamente com aquelas em que se utiliza a Linguística Sistêmico Funcional (doravante LSF) como instrumento de análises linguísticas.

Nesse sentido, verifica-se, então, que este trabalho monográfico se insere na interface Linguística Sistêmico Funcional/Estudos da Tradução, pois utiliza uma ferramenta da linguística sistêmica para investigar um *corpus* formado por textos em relação tradutória, mais precisamente quatro contos originalmente escritos em inglês e suas respectivas traduções para o português brasileiro. A utilização da LSF como instrumento de investigação dentro dos Estudos da Tradução tem se mostrado uma forma produtiva e consistente de análise, a qual vem sendo adotada por pesquisadores da área, conforme inventário apresentado por Vasconcellos e Pagano (2005).

Os contos originais, baixados do projeto Gutenberg, foram escritos na Inglaterra, entre 1910 e 1914 por Saki, pseudônimo de Hector Hugh Munro. Já os contos traduzidos foram lançados no ano de 2009, numa coletânea intitulada *Um gato indiscreto e outros contos*, cujas traduções foram feitas por Francisco Araújo da Costa. Para a análise proposta nesta monografia, foram selecionados os contos “The story-teller”, “The open window”, “SredniVashtar” e “The strategist”, e suas respectivas traduções “O contador de histórias”, “A janela aberta”, “SredniVashtar” e “O estrategista”, seleção essa motivada pelo fato de tais contos apresentarem personagens infantis como protagonistas.

A investigação discute as formas através das quais seis personagens infantis foram representadas nos quatro contos mencionados e nas suas respectivas traduções, e encontra

fundamento na teoria de Representação de Atores Sociais proposta por van Leeuwen (1997). Nesta teoria, o autor apresenta um inventário sócio semântico das formas através das quais os participantes podem ser representados no discurso e é basicamente através dela que se busca responder aos questionamentos que impulsionaram esta pesquisa:

- a) Quais as formas de representação das crianças nos contos analisados e nas respectivas traduções?
- b) Existe diferença nas formas de representação de personagens masculinas e femininas?

Vale salientar que estes dois questionamentos surgiram em decorrência da leitura de crítica literária às obras de H.H. Munro, realizadas para um projeto de tradução de um conto do aludido autor. Havia de antemão um conhecimento acerca da estilística sakiana e de sua preferência por tornar crianças protagonistas em seus contos, como forma de provocar a sociedade eduardiana. O segundo questionamento, em especial, surgiu como uma reflexão acerca da voz que Saki dá a suas personagens infantis: será que dentro desse grupo, já desvalorizado pela sociedade, Saki ainda tem preferência por empoderar um gênero ou outro?

A presente monografia visa contribuir com os estudos sakianos, bem como para a formação de tradutores no sentido de fornecer-lhes um elemento de ligação entre a subcompetência bilíngue e a subcompetência estratégica (HURTADO-ALBIR, 2005), nos seguintes sentidos:

- i) fornecendo informações linguísticas para ampliar sua subcompetência bilíngue;
- e
- ii) orientar o tradutor em formação acerca de algumas formas de análise textual, a fim de que ele próprio a realize e, por consequência, venha a efetuar escolhas mais conscientes e adequadas quando do fazer tradutório.

No que tange à organização deste trabalho, temos: no primeiro capítulo apresentamos o referencial teórico adotado para esta pesquisa. Descrevemos as classificações propostas por Munday (2001) acerca das abordagens nos Estudos da Tradução, bem como explicamos mais pormenorizadamente a teoria de Representação de Atores Sociais e apresentamos um quadro contendo exemplos das formas de representações. Introduzimos, ainda, um breve panorama sobre interface Estudos da Tradução/LSF, enfocando as pesquisas e mapeamentos mais recentes sobre o tema no Brasil.

No segundo capítulo são apresentados o autor, o *corpus* e as etapas metodológicas para a realização desta pesquisa. Contextualizamos tanto os contos originais quanto os traduzidos, apontando elementos da biografia do autor, um resumo dos contos, bem como um resumido conteúdo de crítica literária. As etapas metodológicas são elencadas de modo a abranger desde a aquisição da coletânea traduzida, até os procedimentos realizados para a anotação no *corpus*.

Na sequência, no capítulo de apresentação dos resultados e análise dos dados, são apresentados os gráficos confeccionados com os dados obtidos quando da anotação no *corpus*, seguidos de descrição e discussão dos mesmos. São apresentadas também as respostas aos questionamentos que nortearam esta pesquisa, as quais apontam para a adoção de diferentes formas de representar as crianças por parte dos narradores de Saki, tanto nos originais quanto nas traduções.

Por fim, no quarto capítulo, são tecidos comentários acerca do trabalho como um todo e dos resultados obtidos. São apresentados os pontos do trabalho que dão ensejo à realização de pesquisa mais aprofundada, bem como são sugeridos direcionamentos sequenciais para que se aprofunde o presente trabalho em pesquisas futuras.

CAPÍTULO 1 – MARCO TEÓRICO

Os Estudos da Tradução cada vez mais vem se constituindo como campo disciplinar e observaram considerável crescimento nos últimos 40 anos. Esse crescimento desencadeou de sucessivas divisões nesse campo do conhecimento, transformando-o numa combinação de subáreas específicas, entre elas: Historiografia; Estudos de Corpora; Modelagem da Tradução; Tradução Juramentada; Terminologia; Tradução Literária; Tradução e Análise Textual; Tradução de Línguas de Sinais; Tradução de Textos Sensíveis, etc.

Embora Holmes (1972) seja considerado o trabalho seminal da disciplina, uma das primeiras publicações que apresentam uma organização dos Estudos da Tradução como disciplina, que pode ser vista como manual, é *Introducing Translation Studies* (MUNDAY, 2001). Nessa obra, o autor apresenta uma divisão sistemática dos Estudos da Tradução, segmentando-o em abordagens, dentre as quais se destacam as abordagens funcionais, abordagens linguísticas, abordagens discursivas, abordagens sistêmicas, estudos culturais e abordagens filosóficas.

Destacamos neste trabalho monográfico as abordagens discursivas. Conforme Munday (2001):

(...) enquanto análises textuais normalmente se concentram em descrever a forma através da qual os textos se organizam (estrutura oracional, coesão, etc.), as análises discursivas olham como a linguagem constrói sentido e relações sociais e de poder. (MUNDAY, 2001, p. 89).¹

Entre as diversas ferramentas de análise discursiva, Munday (2001) enfatiza aquelas baseadas na LSF². Munday (2001) ainda explica que:

¹Tradução nossa de "(...) while text analysis normally concentrates in describing the way in which texts are organized (sentence structure, cohesion, etc.), discourse analysis looks at the way languages communicate meaning and social and power relations."

² Para citar algumas, o autor aponta o modelo de avaliação da qualidade da tradução de House (1997), as análises no nível textual e pragmático de Baker (1992) e os trabalhos de Hatim e Mason (1997) sobre o nível semiótico do contexto e do discurso.

O modelo de análise do discurso de Halliday, baseado no que ele denomina de Gramática Sistemico Funcional, é orientado para o estudo das línguas enquanto comunicação, relacionando sentido às escolhas linguísticas do autor, e sistematicamente relaciona essas escolhas a um quadro sócio cultural mais amplo” (MUNDAY, 2001, p. 90).³

A LSF se mostra uma abordagem produtiva e consistente para a pesquisa nos Estudos da Tradução, pois parte do entendimento da linguagem como prática social, como um sistema dentro do qual o usuário, autor ou tradutor, produzem significados que estão relacionados às suas escolhas linguísticas quando da produção textual. Muito além de servir de ferramenta para apontar similaridades e diferenças entre textos de partida e de chegada, a LSF compreende que diferentes escolhas quando da produção de textos originais ou de traduções implicam em diferentes significados, e aí reside sua importância na interface dos Estudos da Tradução.

No contexto nacional, Vasconcellos e Pagano (2005) apresentam um dos primeiros mapeamentos da interface dos Estudos da Tradução no Brasil, destacando pesquisas entre as décadas de 1980 e 1990. Jesus (2012) e Assis (2012) apresentam mapeamentos que incluem pesquisas mais recentes, que incorporam não só a LSF, mas também trabalhos baseados em teorias derivadas desta, como a Teoria da Avaliatividade (ALVES e CABRAL, 2011 e SILVA, 2012) e da Representação de Atores e Ações Sociais (BUENO, 2011 e ASSIS, 2012).

É justamente na interface Estudos da Tradução/ Representação de Atores Sociais que se insere esta monografia. Nas seções seguintes serão apresentadas a Teoria e suas aplicações.

2.1 Representação de Atores Sociais

Como mencionado anteriormente, entre as diferentes correntes teóricas que se baseiam na LSF, destaca-se a Teoria de Representação de Atores Sociais desenvolvida por Theo van Leeuwen em sua tese de doutorado apresentada em 1993. Em sua tese, além da representação de atores sociais, o autor aborda também a representação de ações sociais.

³Tradução nossa de “ Halliday’s model of discourse analysis, based on what he terms systemic functional grammar is geared to the study of languages as communication, seeing meaning in the writer’s linguistic choices and systematically relating these choices to a wider sociocultural framework”.

Nesta monografia nos baseamos em van Leeuwen (1997), que é a tradução de seu artigo publicado em 1996 no periódico *Texts and Practices: readings in Critical Discourse Analysis*. Van Leeuwen (1997) apresenta um inventário das formas através das quais os atores sociais podem ser representados no discurso, no seu caso, no discurso em inglês. O autor ainda ressalta que, diferentemente de outras modalidades de Análise Crítica do Discurso orientadas pela LSF, sua teoria parte das formas como os atores sociais estão representados, para, posteriormente, relacioná-las às realizações linguísticas, realçando, assim, a relevância sociológica e crítica de suas categorias.

Deste modo, o presente trabalho se localiza dentro das Abordagens Discursivas da Tradução, e as análises linguísticas realizadas encontram fundamento no inventário sócio semântico de representação dos Atores Sociais de van Leeuwen (1997). A opção por esta corrente teórica deve-se tanto à sua abrangência na apresentação dos modos como os participantes podem ser representados através da linguagem (categorias sócio semânticas), quanto por estar se consolidando como ferramenta de análise de textos em relação tradutória (ASSIS, 2009; BUENO, 2011).

Em van Leeuwen (1997), o autor apresenta duas justificativas para seu estudo. Uma delas é a falta de biunicidade da língua. Ou seja, a língua se realiza de formas diferentes se levarmos em consideração os contextos sociológico e linguístico, e cita como exemplo o fato de a agência sociológica nem sempre se realizar pela agência linguística.

De acordo com van Leeuwen (1997), Halliday encara essa falta de biunicidade linguística e sociológica da língua através de sua teoria da metáfora gramatical, afirmando que algumas realizações linguísticas são congruentes (literais) ou incongruentes (metafóricas) com a realidade. Mas van Leeuwen (1997) vê essas metáforas ou não metáforas apenas como uma das maneiras pelas quais podemos nos referir aos atores sociais, dotadas de uma própria significação sócio semântica e uma consequente distribuição social.

A outra justificativa de seu estudo decorre de sua premissa de que o significado é inerente à cultura e não à língua, não podendo, assim, ser correlacionado a um sistema semiótico específico. Por isso, as categorias que ele propõe devem ser enquadradas como pan-semióticas: cada cultura tem sua própria ordem de formas de representar o mundo social; assim como tem também sua própria forma de representar as diferentes semioses, determinando com maior ou menor rigor a forma através da qual isso ou aquilo pode ser representado.

Diante do exposto, faz-se necessário resenhar a respeito do inventário sócio semântico proposto por van Leeuwen (1997). Ele se biparte primeiramente em dois sistemas: Exclusão e Inclusão, deles derivando todos os outros subssistemas. Por exemplo, a Exclusão apresenta os subssistemas Supressão e o Encobrimento, ambos realizados no discurso por elementos linguísticos específicos. Já a Inclusão se segmenta em outros subssistemas, como Ativação e Apassivação; Participação, Circunstanciação e Possessivação; Personalização e Impersonalização, cada um deles com respectivas subdivisões, como é possível observar na FIG. 1, reproduzida a partir de Assis (2009).

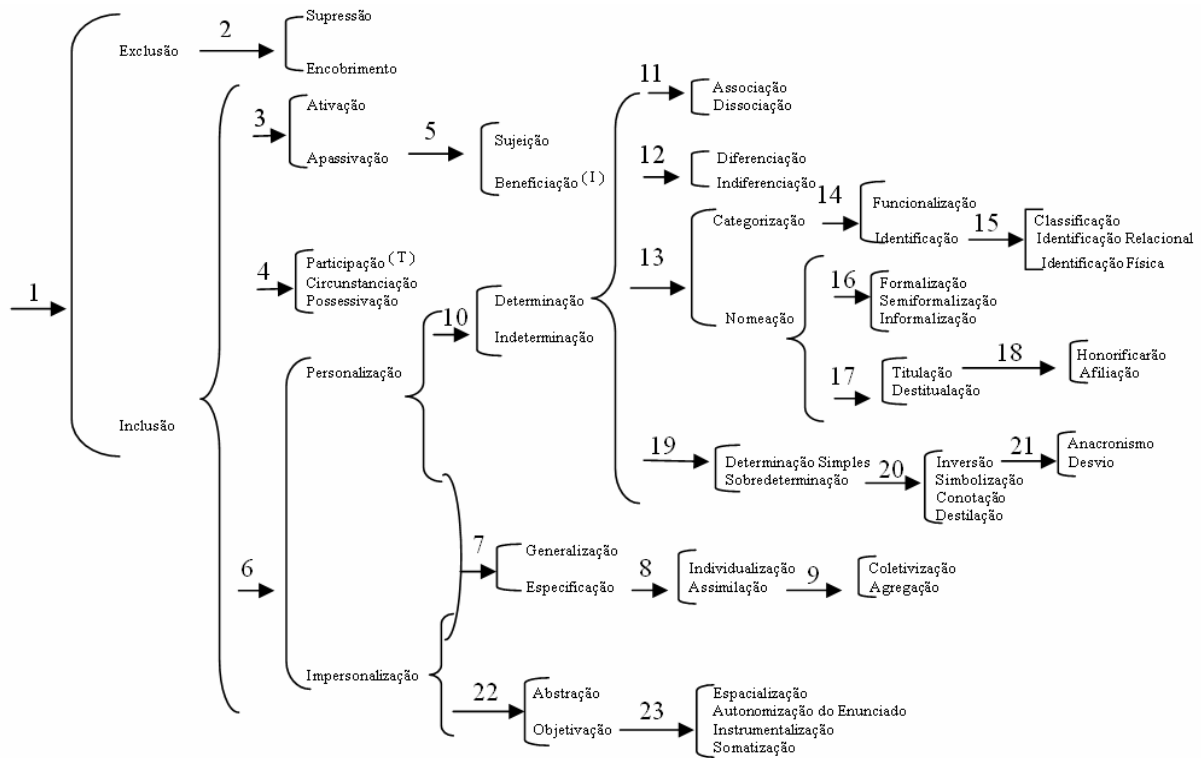


FIGURA 1 - Categorias sócio semânticas de Representação de Atores Sociais - Sistema RAS. Fonte: Van Leeuwen (1997), citado por Assis (2009).

A seguir apresentamos uma breve explanação do inventário sócio semântico proposto por van Leeuwen. Realizações de categorias presentes no *corpus* desta pesquisa serão apresentadas na seção de análise dos dados. Todos os subssistemas estão marcados em negrito com o intuito de facilitar a correlação com o inventário apresentado acima. De acordo com a rede de sistemas de van Leeuwen, os atores sociais podem ser excluídos ou incluídos das representações, a depender dos interesses e propósitos destas em relação aos leitores a

quem se dirigem. Algumas exclusões “inocentes”⁴ decorrem do fato de presumir-se que os leitores do texto em questão já conhecem tais pormenores; outras estão diretamente relacionadas à estratégia de apresentação do texto àqueles leitores.

Começando pela **exclusão**, verifica-se que a mesma pode acontecer de duas formas: como **supressão** ou como **encobrimento**. Na supressão, ocorre uma exclusão radical do atores sociais ou de suas ações. Entretanto, esse tipo de exclusão desempenha seu papel apenas quando se compara diferentes representações (textos) da mesma prática social. Isso porque ela não “aparece” num único texto, pelo simples fato de não deixar marcas. A supressão pode se realizar através do apagamento do agente da passiva, orações infinitivas funcionando como participante gramatical, subordinação do processo, apagamento do beneficiário, nominalizações e nomes de processo sem a utilização de sintagmas pós-modificadores, processos realizados através de adjetivos, codificação da atividade em voz média, entre outras.

Já no caso do encobrimento, a exclusão é menos radical. Os atores sociais podem não ser mencionados em relação a uma dada atividade, mas são mencionados em algum lugar do texto, possibilitando ao leitor fazer inferências a respeito de quem são. Podem ser realizadas através de elipses em orações infinitivas e em orações coordenadas. Podem também acontecer da mesma forma que a supressão, mas o ator social é referido em outro momento da oração ou do texto. Contudo, há uma certa dúvida a respeito de se os atores sociais suprimidos deveriam ou não ser recuperáveis pelo leitor. A supressão acontece porque se presume que os leitores já sabem de quem (ou de que grupo) se trata, de modo a tornar redundante qualquer referência pormenorizada a respeito do ator social em questão. Por outro lado, surge o questionamento a respeito das razões para se bloquear o acesso ao conhecimento pormenorizado. O que se sabe é que ambos os tipos de exclusão desempenham seu papel na redução da quantidade de vezes em que determinado ator social é explicitamente referido.

No que diz respeito à **inclusão**, verifica-se, segundo o sistema para a representação de atores sociais, que a mesma ocorre quando os atores sociais são referidos no discurso e realizados linguisticamente. Eles podem ser, simultaneamente, ativados (**ativação**) ou apassivados (**apassivação**); e personalizados (**personalização**) ou impersonalizados

⁴ Estou ciente da inadequação do termo “inocente”, o qual pode causar inquietação nos analistas críticos do discurso, entretanto ele é utilizado aqui referindo-se, entre outras, às formas de Exclusão/Encobrimento realizadas através de referências pronominais como forma de coesão textual.

(**impersonalização**). Nesse sentido, o autor afirma que as representações podem redistribuir papéis e organizar relações sociais entre os participantes.

A **ativação** ocorre quando os atores sociais são representados como forças ativas e dinâmicas. Gramaticalmente, isso acontece quando o ator social é codificado como o Ator, o Comportante, o Experienciador, o Atribuidor, a depender do Processo e da estrutura de transitividade em questão⁵. Quando a ativação acontece por **participação**, o papel ativo do ator social fica mais destacado. Já através da **circunstancialização** e da **possessivação**, a ativação ocorre pela adição de circunstâncias preposicionais e de uso de pronome possessivo, respectivamente.

A **apassivação** ocorre quando os atores sociais são representados submetendo-se à atividade (sujeito) ou sendo receptores (beneficiário) dela. Quando o ator social é sujeito de uma atividade, ele é tratado na representação como objeto. A **Sujeição** acontece por participação (quando o ator social apassivado é Meta num Processo Material, Portador num processo atributivo efetivo ou Fenômeno num Processo Mental), por **circunstancialização** (através de sintagma preposicional) ou por possessivação (sob forma de sintagma preposicional pós-modificado). Na **Beneficialização** o ator social se beneficia positiva ou negativamente da atividade. Ela pode ocorrer por participação (o ator social é Receptor ou Cliente num processo Material, ou Destinatário em um Processo Verbal).

O inventário sócio semântico proposto por van Leeuwen (1997) foi expandido em Assis (2009), entretanto não iremos resenhar essa expansão, pois ela não se aplica ao *corpus* desta pesquisa por se tratar especificamente do sistema de ativação e apassivação. Assis apresenta o subssistema de **sistemização** para incluir realizações em que os atores sociais não são nem ativados nem apassivados como em orações relacionais ou realizações interpessoais como o uso de vocativos. Neste trabalho faz-se um recorte e concentra-se no subssistema de personalização e impersonalização.

No que tange à **personalização** e a **impersonalização**, cujos exemplos serão apresentados no QUADRO 1, a escolha entre a referência genérica e a referência específica desempenha papel importante na representação dos atores sociais, podendo estes surgir como classes ou indivíduos específicos e identificáveis. A depender do discurso e de para quem se destina o texto, os atores sociais podem ser genericizados (**genericização**), utilizando-se o

⁵ Para melhor compreensão acerca da LSF, ver: HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. *An introduction to functional grammar*. 3 ed. London: Edward Arnold, 2004.

plural sem artigo, artigo definido ou indefinido, dependência do tempo verbal, e associada a uma série de fatores, ou especificados (**especificação**). Quando são especificados, pode acontecer a **individualização** (realizando-se através da singularidade) ou a **assimilação** (realizada através da pluralidade, de um substantivo contável ou de substantivo que denote um grupo de pessoas). Ainda dentro da assimilação, os atores sociais podem ser agregados (**agregação**) pela presença de um quantificador definido ou indefinido (que funcionar como numerativo ou como núcleo do grupo nominal) ou coletivizados (**coletivização**), quando se utiliza primeira pessoa do plural e termos como “a nação”, a “comunidade”, etc., sugerindo que o grupo está de comum acordo.

Quando acontece a personalização, os atores sociais podem ser também indeterminados (**indeterminação**) ou determinados (**determinação**). A primeira opção trata de quando os atores sociais são representados como indivíduos ou grupos não identificados. Realiza-se tipicamente através de pronomes indefinidos, tornando o ator social anônimo. Pode realizar-se também como uma referência exofórica generalizada, atribuindo aos atores sociais, por outro lado, um tipo de autoridade impessoal e poderosamente sentida.

Já em se tratando da determinação, os atores sociais podem ser: associados através da **associação** (agrupados, mas nunca classificados no texto – pretendem contrapor outro grupo do texto) ou dissociados pela **dissociação** (quando a associação de outrora se desfaz no desenrolar do texto); e diferenciados através da **diferenciação** (diferenciando um ator social ou um grupo de atores sociais de um ator ou grupo semelhante, criando o “eu” e o “outro”) ou indiferenciados por meio da **indiferenciação**; e nomeados pela **nomeação** (em termos de identidade) ou categorizados através da **categorização** (em termos de identidade e de funções que compartilham com os outros; e a **determinação** pode ser única ou ser uma **sobredeterminação**).

Esta última ocorre quando os atores sociais são representados como participantes em mais de uma prática social simultaneamente. Há quatro grandes grupos de **sobredeterminação**: a **destilação** (liga atores sociais a várias práticas sociais, focando a mesma característica dos atores sociais envolvidos nessas práticas), a **simbolização** (ocorre quando atores sociais ficcionais representam atores em práticas sociais não ficcionais), **conotação** (ocorre quando uma única determinação como, por exemplo, a nomeação ou identificação relacional, corresponde a uma classificação ou funcionalização, sendo uma associação não necessariamente consciente) e a **inversão** (os atores participam de duas práticas que, de certa forma, se opõem uma à outra, como forma de legitimar as práticas

através dos textos), este último sendo comumente realizado pelo **anacronismo** (os atores sociais são projetados no futuro ou em outro planeta para dizer coisas que não podem ser ditas diretamente) e o **desvio** (os atores sociais envolvidos na atividade são representados por meio de referência a atores sociais não qualificados a desempenhar tais atividades, estes últimos normalmente fadados ao fracasso, de modo a confirmar a norma diante daqueles que se desviam).

A **nomeação** realiza-se através de nomes próprios e pode ser **formal** (apenas o sobrenome), **semi-formal** (nome e sobrenome) ou **informal** (apenas o primeiro nome). Pode acontecer também a ocultação do nome, substituindo-o por letras ou números, de modo que a nomeação tenha significado, mas o nome seja ocultado. As nomeações podem ser usadas como vocativos e, de forma carinhosa podem vir acompanhadas por um pronome possessivo. Outros recursos que não os nomes próprios podem funcionar para a nomeação em determinados contextos em que apenas o ator social desempenha determinada função ou ocupa uma certa posição, como por exemplo: O Gigante, O Coelho, etc. As nomeações também podem ser **destituladas** ou **tituladas** ora sob forma de **honorificação**, ora sob forma de **afiliação**.

Na **categorização**, os atores sociais são categorizados em termos de sua própria identidade ou da função que desempenham em relação aos outros. Ela pode ocorrer de três formas: **funcionalização**, **identificação** ou **avaliação**. Na primeira, os atores sociais são referidos em termos de uma ocupação ou função, realizando-se tipicamente através de um substantivo advindo de um verbo, de um substantivo advindo de outro substantivo ou de um substantivo que denote o local ou instrumento diretamente associado à atividade realizada. Na **identificação**, os atores sociais não são definidos em termos do que fazem, mas em termos do que, mais ou menos permanentemente ou inevitavelmente, são. E pode ocorrer por uma das três vias: **classificação** (sexo, origem e idade), **identificação relacional** (relação pessoal, de parentesco ou de trabalho entre os atores sociais – amigo, tia colega, sendo possessivados ou não) ou **identificação física** (características físicas que os identificam singularmente num dado contexto). Na **avaliação**, os atores sociais são avaliados quando são referidos em termos que os qualificam como bons ou maus, amados ou odiados, bonitos ou feios, em português, frequentemente com o uso de diminutivo ou aumentativo.

A **impersonalização** ocorre quando os atores sociais são representados de forma < ⁽⁻⁾ humana > na realização. São frequentemente representados através de substantivos abstratos, substantivos concretos que não incluem traços humanos, e pode ser dividida em

dois grupos: **a abstração e a objetivação**. A primeira diz respeito à quando os atores sociais são representados por meio de uma qualidade que lhes é atribuída pela própria representação. A segunda, a objetivação ocorre quando os atores sociais são representados por meio de uma referência metonímica, podendo ser realizada das seguintes formas: **espacialização** (referência ao lugar onde estão os atores sociais), **autonomização do enunciado** (ator social representado por uma referência ao seu enunciado), **instrumentalização** (atores sociais representados pelos instrumentos que utilizam para realizar a atividade a que estão ligados), **somatização** (atores sociais representados por meio de uma referência a uma parte de seu corpo).

No QUADRO 1 serão apresentadas as categorias de Personalização e Impersonalização, seguidas de sua descrição e exemplificação. Os exemplos foram retirados do *corpus* de Assis (2009):

QUADRO 1 - Subsistemas de Personalização e Impersonalização

Categoria	Descrição⁶	Exemplo
Generalização/Especificação (1)	Um ator social é/ não é referido de forma genérica.	“ <i>It is important not to rush children</i> ” ⁷ . “Parece que os negros às vezes enterram dentes de elefante”
Individualização / Assimilação (2)	A referência a um ator social é/não é feita através de um pronome, substantivo ou nome no singular.	Ver exemplos em Coletivização / Agregação
Coletivização (3)	A referência a um ator social é feita através de um substantivo ou pronome no plural, coletivo ou substantivo denotando um grupo.	“(...) enquanto uma grande multidão de sua gente o observava...”
Agregação (3)	A referência a um ator social inclui um quantificador definido ou indefinido ou um numeral.	“Havíamos recrutado alguns daqueles sujeitos... ”

⁶ As descrições das categorias de representação foram retiradas de Assis (2009), p. 56.

⁷Exemplo extraído de van Leeuwen (1997) por não haver ocorrências em Assis (2009) ou no *corpus* desta pesquisa [É importante que **crianças** não sejam apressadas] tradução nossa.

Determinação / Indeterminação (4)	Um ator social é/não é referido como um indivíduo ou grupo determinado, ou seja, por meio de pronomes indefinidos usados com função nominal ou referência exofórica generalizada (referência a alguma coisa fora do texto, como <i>they</i> não especificado).	“(...) num cochilo quando alguém me falou ao ouvido...”
Nomeação (5) Categorização (5)	Um ator social é referido por um nome próprio. Refere-se aos atores sociais através de suas funções, identidades e substantivos com conteúdo interpessoal (ver 6, abaixo).	“ Kurtz descobrira montes de aldeias...”
Identificação (6) Funcionalização (6) Avaliação (6)	Um participante é definido por sua identidade permanente, pelo que ele é (ver 7, abaixo). Um ator social é referido através de um substantivo ou grupo nominal referente a um papel ou atividade institucional. Um Participante é referido em termos interpessoais ao invés de experienciais.	“Três carregadores poderiam ter trazido tudo de que eu precisava (...)” "Positivamente dançava, o sanguinário e fioso miseravelzinho. ”
Classificação (7) Identificação Relacional Identificação Física	Um ator social é referido através de um substantivo ou grupo nominal expressando a categoria que não se refere a uma atividade (Ex.: idade, gênero, raça, classe, nacionalidade). O participante é referido por suas relações familiares e de amizade. O participante é definido por suas características físicas.	“Assim, surrou impiedosamente o negro... ” “(...) ele e seus amigos deviam estar com muita fome” “O gordo deu um suspiro.”

<p>Objetificação (8)</p>	<p>Representam-se os atores sociais através de uma referência a um local ou coisa que esteja diretamente associada ou à sua pessoa ou às atividades a que estão ligados (referência metonímica). Realiza-se através de:</p> <p>a) Espacialização – local ao qual estão associados.</p> <p>b) Autonomização do enunciado – referência aos seus enunciados.</p> <p>c) Instrumentalização – referência ao instrumento com o qual o ator social empreende a atividade a que está ligado.</p> <p>8) Somatização – referência a uma parte do corpo</p>	<p>“Toda a Europa contribuíra para a fabricação de Kurtz...”</p> <p>“Um clamor de lamentações modulado por dissonâncias selvagens encheu nossos ouvidos.”</p> <p>“(...) a pulsação de tambores distantes”</p> <p>“Dia após dia, o bater e arrastar de sessenta pares de pés descalços às minhas costas...”</p>
---------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Novodvorsky (2008) apresenta um levantamento das aplicações da teoria de Representação de atores sociais no contexto nacional e internacional, entretanto, são poucas as aplicações na interface dos Estudos da Tradução e a representação de atores sociais. Além desta monografia, podemos apontar como outros exemplos da utilização do inventário sócio semântico o trabalho de Assis (2009) e de Bueno (2011). Vale ressaltar que Oliveira (em andamento) está realizando sua pesquisa sobre a representação de Jesus como ator social no evangelho de João nos textos em português e em espanhol na Bíblia Trilíngue NVI.

Assis (2009) analisa as formas através das quais europeus e africanos são socialmente representados no romance *Heart of Darkness* e em duas de suas traduções para o português. As análises evidenciaram que, ao passo que os europeus são principalmente personalizados, funcionalizados, nomeados e classificados, os africanos são impersonalizados, somatizados e primitivizados, estando estas formas de representação intimamente relacionadas com o objetivo de desumanizar os africanos para legitimar sua subjugação.

Bueno (2011) examina oito reescritas do conto de literatura infantil Chapeuzinho Vermelho/ Caperucita Roja em português brasileiro e espanhol argentino, observando a representação das protagonistas e de suas ações sociais tanto nos textos verbais quanto nas ilustrações das capas, sob uma perspectiva multimodal da representação dos atores sociais. A autora evidenciou um padrão de inclusão da Chapeuzinho e de exclusão dos outros atores sociais na maioria das capas dos livros.

Resultados preliminares de Oliveira (em andamento), em sua pesquisa sobre a representação de Jesus como ator social no evangelho de João na Bíblia NVI trilingue, aponta para uma maior personalização de Jesus nos textos em espanhol do que em português.

No capítulo seguinte, faremos uma apresentação do *corpus* e da metodologia.

CAPÍTULO 2 – CORPUS E METODOLOGIA

O *corpus* de análise é composto pelos contos “The story-teller”, “The open window”, “SredniVashtar” e “The strategist” de autoria de Saki (pseudônimo de Hector Hugh Munro) e suas respectivas traduções para o português brasileiro, “O contador de histórias”, “A janela aberta”, “SredniVashtar” e “O Estrategista”, traduzidos por Francisco Araújo da Costa.

Antes de descrever os passos metodológicos, na seção 2.1, fazemos uma sucinta apresentação do autor; na seção 2.2, fazemos uma contextualização e apresentamos um pequeno resumo dos contos; na seção 2.3, descrevemos as etapas para sua preparação e, na seção 2.4, apresentamos os procedimentos de análise.

2.1 – Apresentação do autor

Hector Hugh Munro nasceu em 1870, na Birmânia, atual Nianmar. Filho de Charles Augustus Munro e de Mary Frances, após um acidente que vitimou sua mãe, Saki e seus irmãos foram morar na Inglaterra com duas tias (LAMBERT, 1978). Aos 44 anos, Saki serviu ao exército e foi morto nos lamacentos campos de batalha da França por um atirador alemão, durante a Primeira Grande Guerra.

Munro, sob a alcunha de Saki, satirizou e escandalizou a sociedade britânica com suas histórias humorísticas. Entretanto, o teor espirituoso de seus contos dilui-se numa atmosfera de ferrenha crítica social. Frequentemente contando com finais surpreendentes e envolvendo uma personagem que quebra todas as regras pelo simples prazer de contrariar a ordem, o trabalho de Saki alfineta os costumes vitorianos e eduardianos então vigentes.

Sobre a sociedade britânica no período anterior à 1ª Grande Guerra, Garcia (2009), no capítulo introdutório de *Um gato indiscreto e outros contos*, explica:

Toda a época anterior a essa guerra foi influenciada pela personalidade do Rei Edward VII. Seu gosto por vinho e mulheres, pela extravagância que o induzia a gastos ridículos determinaram muitos aspectos da vida inglesa do período [...]. Paralelamente às extravagâncias que levavam muitos a ultrapassar os limites morais e do bom gosto, existia também um inflexível código que ainda regia os bons

costumes – um código forte o suficiente para criar situações de conflito moral e ético.

Suas personagens mais perturbadoras pertenciam, em sua maioria, a uma geração mais jovem e “eram como moscas humanas zunindo nas comemorações ritualísticas da sociedade eduardiana” (BIRDEN, 2004). Ainda segundo a autora, apesar de mordaz em sua crítica a essa sociedade – chegando a ser comparado a um lince, tamanha a ferocidade de suas críticas – Saki era “um menino da selva na sala de visitas”⁸, já que realizava suas censuras na sala de visitas da sociedade que criticava: “era um membro estabelecido nessa sociedade”.

Pringle (1993) afirma que:

Aceita-se que a técnica satírica de Saki seja a de revelar loucuras e vícios humanos através de uma inversão da ordem natural das coisas. Ele atinge seu objetivo, às vezes, utilizando o sobrenatural, às vezes, colocando os animais mais inteligentes do que as pessoas, e, frequentemente, fazendo crianças triunfarem num mundo adulto⁹.

A autora ainda afirma que o ataque que Saki faz à sociedade convencional há muito foi colocado como o propósito de sua sátira e a frequente utilização de indiretas e inversões dá força à sua escrita e, ao mesmo tempo, dá ensejo a mal entendidos.

Foi devido ao desprezo que tinha pelo verniz vitoriano que Saki muitas vezes designou aos animais os papéis íntegros, inocentes ou justiceiros de seus contos. Não apenas os animais, mas também as crianças desempenham uma função primordial em seus contos, já que nem sempre possuem a candura e ingenuidade que se espera delas.

Garcia (2009) explica que a vida pessoal de H.H. Munro serviu de base para que o autor satírico Saki inventasse seu provocante mundo literário. Em Lambert (1978, p.11), a irmã de Saki, Ethel Munro, descreve as tias:

Tia Tom foi a mulher mais extraordinária que já conheci – talvez a reencarnação de Catarina da Rússia. Fazia o que queria. Ela não tinha escrúpulos, nunca percebia quando magoava os sentimentos das pessoas, tinha uma energia ilimitada e nem por um dia esteve doente até os setenta e seis anos. (...) A outra tia, Augusta, é aquela que é mais ou menos retratada em *Sredni Vashtar* (*Chronicles of Clovis*). Ela era a

⁸Tradução nossa de “A jungle boy in the drawing room”.

⁹Nossa tradução de “It is generally accepted that Saki's technique as a satirist is to reveal human follies or vices by means of an inversion of the natural order of things. Sometimes he does this by use of the supernatural, sometimes animals are superior in wisdom to people, and often children triumph in an adult world”.

autocrata de Boardgate – uma mulher de temperamento desgovernado, de gostos e desgostos ferozes, imperiosa, uma covarde moral, não tinha inteligência sobre a qual se valha a pena falar e tinha disposições primitivas. Naturalmente, a última pessoa a ser encarregada de crianças.¹⁰

2.2 – Contextualização e resumo do *corpus*

Os contos originais que compõem o *corpus* estão distribuídos em três livros publicados em anos distintos: “The story-teller” e “The open window”, publicados na Inglaterra em 1914 no livro *Beasts and Super-Beasts*; “SredniVashtar”, publicado em 1911 no livro *The chronicles of Clovis*; e “The Strategist”, publicado em 1910 no livro *Reginald in Russia and other sketches*.

Os contos traduzidos para o português brasileiro foram publicados em 2009 pela editora Hedra, no livro *Um gato indiscreto e outros contos*, uma coletânea que reúne vinte contos de traduções inéditas no Brasil, realizadas por Francisco Araújo da Costa. Um fato curioso dessa publicação, é que o nome do tradutor aparece na capa do livro, juntamente com o nome do autor, tirando, assim, o tradutor dos lugares comuns de anonimato e invisibilidade, como se pode notar na reprodução da capa do livro na FIG. 2. Ver ANEXO 1 para melhor legibilidade.



FIGURA 2 - Reprodução da capa do livro *Um gato indiscreto e outros contos* (2009)

¹⁰Tradução nossa de “Aunt Tom was the most extraordinary woman I have ever known – perhaps a reincarnation of Catherine of Russia. What she meant to know or do, that she did. She had no scruples, never saw when she was hurting people’s feelings, was possessed of a boundless energy and had not a day’s real illness until she was seventy-six. (...) The other aunt, Augusta, is the one who, more or less, is depicted in *Sredni Vashtar* (*Chronicles of Clovis*). She was the autocrat of Boardgate – a woman of ungovernable temper, of fierce likes and dislikes, imperious, a moral coward, possessing no brains worth speaking of, and a primitive disposition. Naturally the last person who should have been in charge of children”.

Em “The story-teller” / “O contador de histórias”, três crianças viajam de trem com uma tia que lhes conta histórias enfadonhas. Um viajante solitário que ocupa o mesmo vagão resolve contar para as crianças uma história sobre uma menina que acaba sendo devorada por um lobo devido ao retinir de suas medalhas ganhadas por bom comportamento, que acabaram por denunciar seu esconderijo.

“The open window”/ “A janela aberta”, traz a história da visita de Framton Nuttel, um homem que está passando uma temporada no interior para se curar dos nervos, à senhora Sappleton. Enquanto esta não vem recebê-lo, sua sobrinha Vera lhe faz companhia. O desenrolar da trama mostra a habilidade que Vera tem de amedrontar o visitante com uma história macabra envolvendo a anfitriã.

Em “SredniVashtar”, Conradin, um órfão de saúde frágil, ainda na infância, tem uma vida marcada por restrições tirânicas por parte de sua prima tutora. Um dia ele encontra no quintal da casa uma gaiola que abriga um furão. Assolado pela solidão esmagadora, intensificada pela crueldade da tutora, Conradin elege o furão como seu amigo. Além disso, ele o eleva à qualidade de divindade.

Em “The strategist”/ “O estrategista”, Rollo é um jovem rapaz que, ao participar de uma festa para jovens na casa de uma rica anfitriã, tem sua integridade física e seu orgulho postos em risco, e consegue, com muita desenvoltura, senso de humor e até uma certa maldade, escapar das mãos de seus algozes.

2.3 – Etapas para a preparação do *corpus*

A fim de manter a proposta temática pensada para este trabalho, a saber, a forma como crianças são socialmente representadas nos contos de Saki, foram selecionados quatro contos que apresentam personagens infantis, protagonistas ou não. Os contos originais, que já estão em domínio público, foram baixados do banco de livros eletrônicos *Gutenberg Project*¹¹.

Os contos traduzidos para o português brasileiro seriam, a princípio, baixados da *internet*. Contudo, não foi possível encontrar as traduções de todos os contos com que se planejava trabalhar e durante a busca por esses contos traduzidos é que tomamos

¹¹ www.gutenberg.com

conhecimento de que havia uma coletânea já publicada em língua portuguesa, intitulada *Um gato indiscreto e outros contos*.

Após a aquisição dessa coletânea, entramos em contato com a Editora Hedra para solicitar o material em formato eletrônico, com a justificativa de que este viria a compor o *corpus* de uma pesquisa. A Editora Hedra gentilmente nos cedeu o livro em formato eletrônico. Esse contato foi crucial e nos poupou do trabalho da digitalização do *corpus*.

No entanto, o formato .pdf em que o texto foi enviado não era totalmente identificável pelo editor de textos que pretendíamos utilizar. Por essa razão, foi necessária uma intervenção no *corpus* de modo a torná-lo manipulável pelo editor de textos *Word 2007*.

2.4 – Procedimentos de análise

O *corpus* desta pesquisa é considerado de pequenas dimensões. De acordo com o que Sardinha (2004) denomina de perspectiva histórica, um *corpus* de pequenas dimensões deve possuir até 80 mil palavras. Ao somarmos a quantidade de palavras de todos os contos que compõem o *corpus*, teremos um total de 12.405 palavras. Assis (2004) ressalta que, quando se trabalha com *corpora* de pequenas dimensões no sentido de investigar aspectos discursivos como os propostos por esta pesquisa, o contato com o material impresso é praticável e informações valiosas podem ser conseguidas.

A TAB 1 apresenta a quantidade de palavras nos contos originais e nas respectivas traduções, bem como a soma das palavras que compõem o *corpus*.

TABELA 1 - Quantidade de palavras (*tokens*) nos contos originais e nas traduções

	CONTO ORIGINAL	CONTO TRADUZIDO	TOTAL DE PALAVRAS
“The stroy-teller”/ “O contador de histórias”	1.963	1.771	3.734
“The open window”/ “A janela aberta”	1.212	1.143	2.355
“Sredni Vashtar”	1.788	1.685	3.473
“The strategist”/ “O estrategista”	1.463	1.380	2.843
CORPUS COMO UM TODO	6.426	5.979	12.405

Em decorrência do tamanho do *corpus*, as anotações e marcações relacionadas com a realização das personagens infantis no *corpus* foram realizadas manualmente, de modo que não foi necessária a utilização de um concordanceador como o *WordSmith Tools* ou o *KitConc*. Em seguida, fez-se a correlação destas com o inventário sócio semântico para a representação de Atores Sociais proposto por van Leeuwen (1997), para então proceder com a confecção dos gráficos.

Como forma de anotação no *corpus*, adotaram-se etiquetas entre parênteses angulares <> após a identificação de realizações de atores sociais conforme o subsistema de personalização e impersonalização, conforme os exemplos abaixo:

Exemplo (01): “Why is the grass in the other field better?” persisted Cyril <nomeação>.

Exemplo (02): “Por que a grama do outro campo é melhor?”, insistiu Cyril <nomeação>.

Exemplo (03): “There was no applause, but no amount of hand-clapping would have given the performer <funcionalização> as much pleasure as the silence which greeted his coup.”

Exemplo (04): “Não houve aplauso, mas nenhuma quantidade de palmas teria dado tanto prazer a tal artista <funcionalização> quanto o silêncio que recebeu seu golpe.”

Quando da anotação no *corpus*, percebeu-se que em algumas ocorrências houve sobreposição de categorias. Ou seja, em alguns casos, dentro de um mesmo grupo nominal, alguns elementos apontavam para uma forma de representação, enquanto outros, para outra. Como no exemplo 05 em que o Ente "a maior" se constitui em uma Identificação Física, enquanto o pós-modificador "das meninhas" se constitui em uma Classificação por gênero e idade. Nesses casos, para a confecção dos gráficos, contabilizaram-se ambas as formas de representação para a mesma ocorrência.

Exemplo (05): ““Mas eles não teriam salvado a menina se ela não fosse boazinha?”, quis saber a maior das meninhas<Identificação Física/Classificação>.”

As realizações e classificações integrais podem ser encontradas no ANEXO 2.

Em seguida, foi feita a contagem manual de ocorrências para a apresentação em gráficos e tabelas, como serão apresentados no capítulo seguinte, seguidos da discussão dos dados.

CAPÍTULO 3 - APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo faremos a apresentação dos dados e a análise dos dados orientando-se pelas perguntas de pesquisa que norteiam esta monografia. Apresentaremos os GRAF. 1, 2, 3 e 4. Os primeiros contendo dados numéricos acerca das realizações das personagens infantis nos contos originais e traduzidos. Os últimos apresentando um comparativo entre as representações das crianças nos contos originais e nos contos traduzidos.

3.1 – Pergunta 1. Quais as formas de representação das crianças nos contos analisados e nas traduções?

O GRAF. 1 apresenta a quantidade de realizações das personagens infantis nos contos originais e nas traduções.

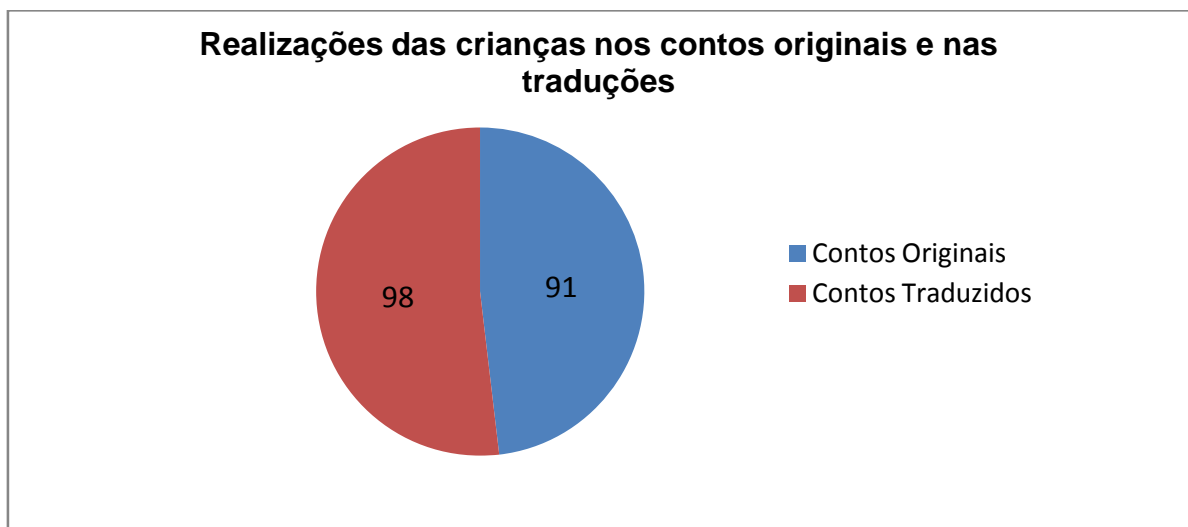


GRÁFICO 1 - Realizações das crianças como atores sociais no *corpus*

Pelo GRAF 1 percebe-se que foram encontradas 91 realizações das crianças como atores sociais nos contos originais e 98 nos contos traduzidos. Essa diferença decorre do fato de que, para a teoria de Representação de Atores Sociais de van Leeuwen (1997), a utilização de recursos gramaticais (nesse caso, como veremos mais adiante, pronomes pessoais) é

considerada como uma Exclusão do ator social. Essa diferença na quantidade de realizações corrobora a hipótese de Baker (1992) de que a língua inglesa prefere o uso de recursos coesivos gramaticais em detrimento de recursos lexicais, que seria o caso da língua portuguesa, para a referência de Atores Sociais e para produção textual.

O QUADRO 2 apresenta alguns exemplos de realizações das crianças analisadas nos contos originais e nas traduções, bem como relaciona essa realização ao sistema de Representação de Atores Sociais.

QUADRO 2 - Exemplos de realizações das crianças no *corpus*

	Conto Original	Conto Traduzido
Criança 1	<p>““Wouldn’t they have saved her if she hadn’t been good?” demanded the bigger of the small girls.”</p> <p>(Identificação Física/Classificação)</p>	<p>““Mas eles não teriam salvado a menina se ela não fosse boazinha?”, quis saber a maior das meninhas.”</p> <p>(Identificação Física/Classificação)</p>
Criança 2	<p>“The smaller girl made no actual comment on the story, but she had long ago recommenced a murmured repetition of her favourite line.”</p> <p>(Identificação Física/Classificação)</p>	<p>“A menor das meninhas não comentou a história, mas há muito ela havia recomeçado a murmurar seu verso favorito.”</p> <p>(Identificação Física/Classificação)</p>
Criança 3	<p>“Why is the grass in the other field better?” persisted Cyril.</p> <p>(Nomeação)</p>	<p>“Por que a grama do outro campo é melhor?”, insistiu Cyril.</p> <p>(Nomeação)</p>

Criança 4	<p>“Then you know practically nothing about my aunt?” pursued the self-possessed young lady.</p> <p>(Avaliação/Classificação)</p>	<p>“Então o senhor não sabe praticamente nada sobre minha tia?”, insistiu a jovem senhora de si.</p> <p>(Avaliação/Classificação)</p>
Criança 5	<p>“(…) and in his eyes she represented those three-fifths of the world that are necessary and disagreeable and real”</p> <p>(Somatização)</p>	<p>“(…) e a seus olhos ela representava aqueles três quintos do mundo que são necessários, desagradáveis e reais.”</p> <p>(Somatização)</p>
Criança 6	<p>“There was no applause, but no amount of hand-clapping would have given the performer as much pleasure as the silence which greeted his coup.”</p> <p>(Funcionalização)</p>	<p>“Não houve aplauso, mas nenhuma quantidade de palmas teria dado tanto prazer a tal artista quanto o silêncio que recebeu seu golpe.”</p> <p>(Funcionalização)</p>

O GRAF 2 apresenta as formas de representação das crianças nos contos de Saki que compõem o *corpus* em sua totalidade, bem como a quantidade dessas representações.

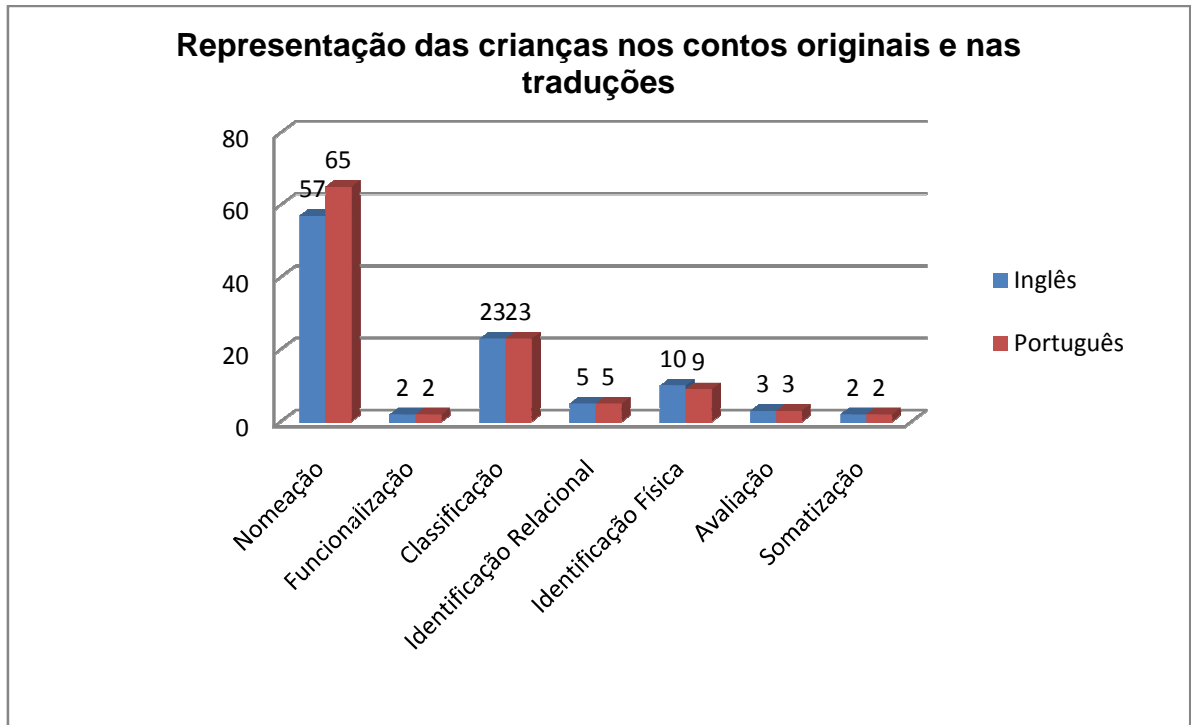


GRÁFICO 2 - Representação das crianças nos contos originais e nas traduções

O GRAF. 2 apresenta as principais formas através das quais as personagens infantis de Saki são representadas nos contos analisados em inglês e nas traduções, em português. As formas de representação encontradas nos *corpus* foram: Nomeação (57 vezes em inglês e 65 em português), Funcionalização (2 vezes em inglês e em português), Classificação (23 vezes em inglês e português), Identificação Relacional (5 vezes em inglês e em português), Identificação Física (8 vezes em inglês e 9 em português), Avaliação (3 vezes em inglês e 2 em português) e Somatização (2 vezes em inglês e em português).

É possível afirmar que a Nomeação, seguida da Classificação e da Identificação Física são as principais formas de representação das crianças utilizadas pelos narradores de Saki. Verifica-se, ainda, que as quantidades referentes à Nomeação apresentam uma maior diferença entre si. Essa diferença sugere que nos contos originais foram utilizados mais pronomes pessoais *he/she* (considerados como Exclusão do ator social) se compararmos às traduções, como veremos nos exemplos 06 a 09 abaixo, retirados dos contos “Sredni Vashtar” em inglês e em português, respectivamente:

Exemplo (06): “In the dull, cheerless garden, overlooked by so many windows that were ready to open with a message not to do this or that, or a reminder that medicines were due, **he** found little attraction.”

Exemplo (07): “No jardim monótono e sem graça, cercado por várias janelas prontas para se abrirem com a mensagem de que não devia fazer isso ou aquilo, ou com o lembrete de que estava na hora dos remédios, **Conradin** não via nada que lhe atraísse.”

Exemplo (08): “(...) to be kept scrupulously from the knowledge of the Woman, as **he** privately dubbed his cousin.”

Exemplo (09): “(...) a ser escondido com todos os cuidados dos olhos da Mulher (como **Conradin** chamava a prima em segredo).”

É possível ver também que a Funcionalização, Identificação Relacional e a Avaliação aparecem como as formas de representação menos presentes dentre aquelas indicadas pelo gráfico.

3.2 – Pergunta 2. Existe diferença nas formas de representação de personagens masculinas e femininas?

O aludido questionamento surgiu em decorrência dos fragmentos de crítica literária pesquisados durante a produção do referencial teórico. Ora, a escrita sakiana é notadamente marcada pela voz que confere àqueles setores geralmente desvalorizados da sociedade eduardiana, como, por exemplo, crianças. As crianças de Saki, se comparadas aos adultos, parecem mais desenvoltas e espertas. Então, surgiu o questionamento: será que mesmo dentro desse setor mais empoderado pelos narradores de Saki existe, ainda, privilégios? Será que mesmo Saki, que faz as crianças triunfarem num mundo adulto, faz diferenciação entre a voz que dá a meninos e a meninas?

Os GRAF. 3 e 4 apresentam, respectivamente, um comparativo entre as formas de representação de cada uma das crianças nos contos originais e nos contos traduzidos.

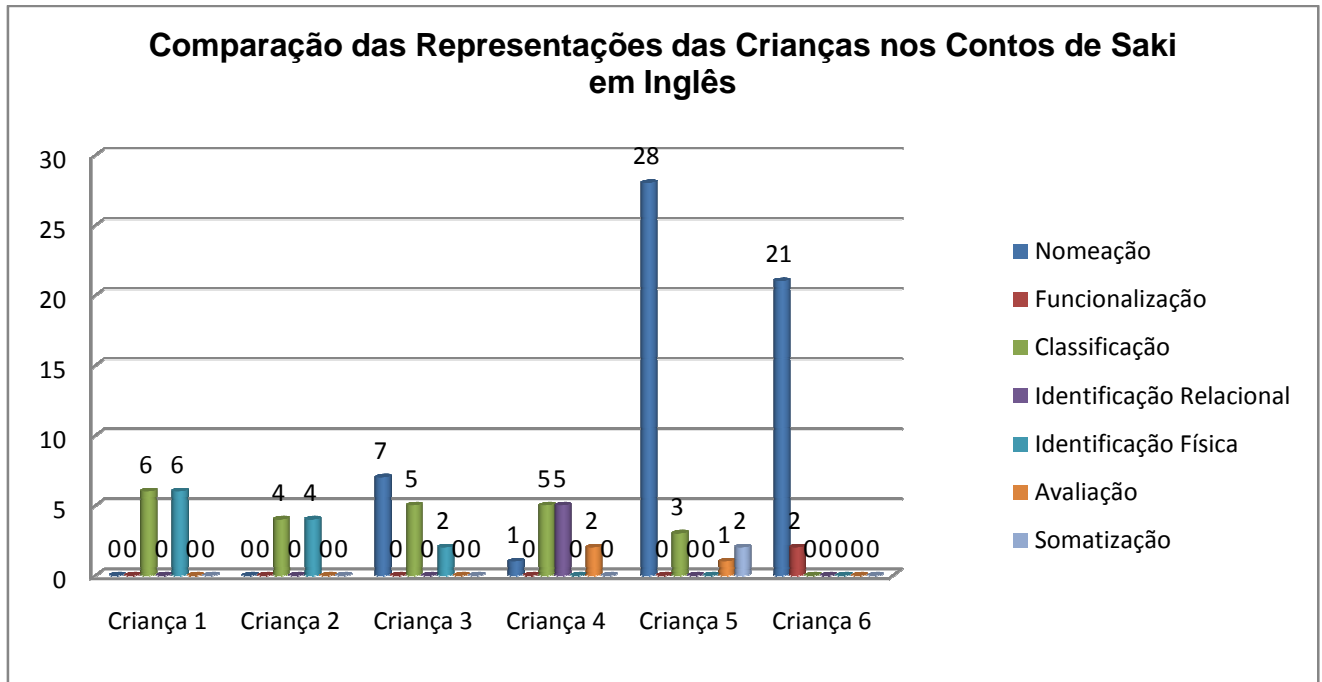


GRÁFICO 3 - Comparação das representações das crianças nos contos em inglês

A criança 1 foi representada apenas através da Classificação (6 vezes) e da Identificação Física (6 vezes), não apresentando nenhuma das outras formas de representação apontadas pelo gráfico.

Analogamente à criança 1, a criança 2 também foi representada apenas pela Classificação (4 vezes) e pela Identificação Física (4 vezes), não apresentando nenhuma das outras formas de representação apontadas pelo gráfico.

A criança 3, participante do mesmo conto que as crianças 1 e 2, foi Nomeada (7 vezes) e Classificada (5 vezes), Identificada Fisicamente (2 vezes) apresentando apenas essas três formas de representação, dentre aquelas listadas no gráfico.

A criança 4 foi Nomeada (1 vez), Classificada (5 vezes), Identificada Relacionalmente (5 vezes) e Avaliada (2 vezes).

A criança 5 foi Nomeada (28 vezes), Classificada (2 vezes), Somatizada (2 vezes) e Avaliada (1 vez).

A criança 6 foi Nomeada (21 vezes) e Funcionalizada (2 vezes).

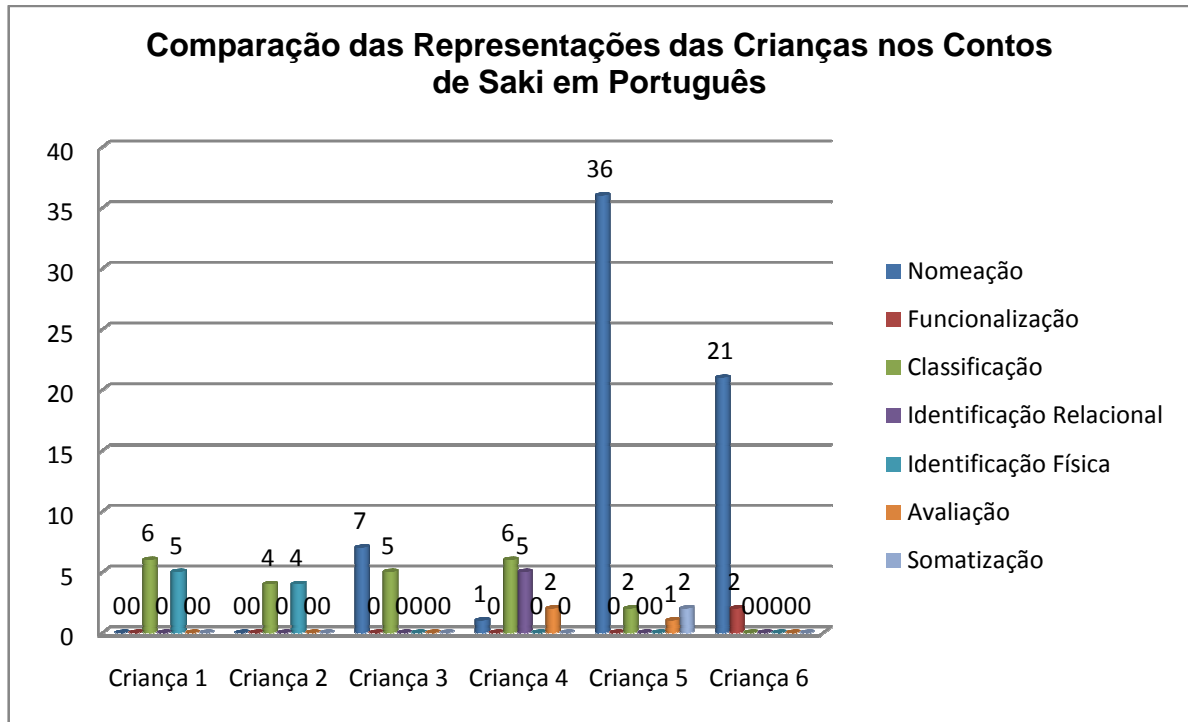


GRÁFICO 4 - Comparação das representações das crianças nos contos em português

A criança 1 apresentou como formas de representação apenas a Classificação (6 vezes) e a Identificação Física (5 vezes), não sendo representada por nenhuma das outras formas listadas pelo gráfico.

A criança 2, também apresentou como formas de representação a Classificação (4 vezes) e a Identificação Física (4 vezes), não sendo representada por nenhuma das outras formas assinaladas pelo gráfico.

A criança 3, foi Nomeada (7 vezes) e Classificada (5 vezes), diferentemente da criança 3 do conto original, que também foi Identificada Fisicamente.

A criança 4 foi Nomeada (1 vez), Classificada (6 vezes), Identificada Relacionalmente (5 vezes) e Avaliada (1 vez). Essa criança foi a única que apresentou a Identificação relacional como forma de representação tanto no original, quanto na tradução. Além disso, é a criança que apresenta maior variedade de formas de representação, juntamente com a crianças 5.

A criança 5 foi Nomeada (36 vezes), Classificada (2 vezes), Avaliada (1 vez) e Somatizada (2 vezes). Essa é a única criança em todo o *corpus* que tem a Somatização como uma das formas de representação.

A criança 6 foi Nomeada (21 vezes) e Funcionalizada (2 vezes). Essa criança foi a única a ser representada através da Funcionalização. É interessante notar que uma das vezes em que isso acontece é no título do conto: “O estrategista”.

Ao analisarmos os GRAF. 3 e 4, verificamos que apenas as crianças 3, 4, 5 e 6 são Nomeadas. Van Leeuwen (1997) afirma que esta é a principal forma de empoderar e atribuir individualidade ao Ator Social, de vê-lo em sua unicidade. Entretanto, percebemos que de todas as crianças Nomeadas, a criança 4 é a única que não apresenta um predomínio dessa forma de representação. A criança 4, uma personagem feminina, apesar de protagonizar um conto, é Nomeada apenas uma vez, sendo representada na maior parte das vezes através de Classificação por gênero e de Identificação Relacional, forma de representação especialmente associada à esfera familiar e privada. Ela também tem sua conduta Avaliada tanto pelo narrador do conto original, quanto pelo da tradução, sendo apresentada como uma jovem “muito senhora de si”.

As crianças 3, 5 e 6, personagens masculinas, são representadas predominantemente através de Nomeação, tanto no original quanto na tradução. A criança 6 é a única Funcionalizada, e a este tipo de representação associa-se a esfera pública e o papel assumido pelo ator social perante a sociedade. Curiosamente, as crianças 1 e 2, personagens femininas, não são sequer Nomeadas, sendo sua representação feita através de Classificação por gênero e idade, e por Identificação Física.

Fazendo um paralelo entre os contos originais e os traduzidos, a partir da leitura dos gráficos, pode-se afirmar que as formas de representar as personagens infantis selecionadas para esta análise foram basicamente as mesmas, haja vista que tanto nos contos originais quanto nas traduções encontrou-se as mesmas formas de representação. Entretanto, foi possível perceber que nos casos em que houve sobreposição de formas de representar, nem sempre a personagem apresentava as mesmas formas de representar nos contos originais e nas traduções, como foi o caso das crianças 1, 2, 3 e 5 (ver ANEXO 2).

Trazendo como exemplo a criança 1, quando em inglês encontramos *small girl*, para fins de classificação dentro do inventário sócio semântico de van Leeuwen (1997), considerou-se *small*(pré-modificador)+ *girl* (Ente), o que gerou uma Identificação Física + Classificação (por gênero). Já em português, quando encontramos *menininha*, para fins de classificação dentro do inventário, considerou-se apenas Classificação (por gênero e idade).

Apesar de algumas representações nos contos originais se realizarem por grupos nominais compostos por Ente + pré ou pós modificador, e em português essa mesma representação se realizar por somente uma palavra que aglutina o Ente com o pré ou pós modificador (como no caso *little girl/menininha*), percebeu-se que os gráficos apontam para um maior número de realizações dos atores sociais nos textos traduzidos, fato que pode ser justificado por haver maior número de pronomes *he/she* nos contos originais, como apresentado nos exemplos 06, 07, 08 e 09.

As informações reveladas pela leitura dos gráficos sugerem, respondendo ao questionamento levantado, que os narradores de Saki seguem uma tendência de maior empoderamento das personagens masculinas através da Nomeação, tanto nos contos originais quanto nos traduzidos. Tal atitude adotada pelos narradores pode se apresentar, por um lado, como um esboço de como a sociedade se comportava na época da escrita dos contos, de modo a trazer à tona costumes então vigentes, quando se atribuía às mulheres papeis mais relacionados à família e à esfera doméstica. Por outro lado, se observarmos sob o prisma da atualidade, tal atitude pode se apresentar como sexista no que diz respeito à representação das personagens femininas dos contos, haja vista que duas delas sequer são Nomeadas.

No capítulo seguinte serão feitas algumas considerações finais acerca do trabalho como um todo e, em especial, dos resultados obtidos nesta pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta monografia, foram investigadas as formas através das quais seis personagens infantis foram representadas num *corpus* composto por quatro contos de Saki (pseudônimo de H.H. Munro) e suas respectivas traduções para o português brasileiro.

No primeiro capítulo, localizamos este estudo nas Abordagens Discursivas da Tradução (MUNDAY, 2001), mais precisamente na interface Estudos da Tradução/Linguística Sistêmico Funcional. Dentro desta, utilizamos o Sistema de Representação de Atores Sociais de van Leeuwen (1997) como instrumento de análise dos dados.

No segundo capítulo, fizemos uma breve contextualização do *corpus*, tanto dos contos originais (ano e local de publicação das obras, costumes então vigentes), como das traduções, apresentando um conciso resumo dos contos, bem como alguma crítica literária a respeito das obras sakianas. Em seguida apresentamos as etapas metodológicas, que foram desde o contato com a editora para aquisição dos contos em formato eletrônico até os procedimentos de análise propriamente ditos.

Por fim, guiados pelas perguntas norteadoras desta pesquisa, apresentamos dados que indicaram as resposta a esses questionamentos iniciais. A primeira pergunta foi sobre quais formas de representação das crianças constavam nos contos originais e nas traduções. Verificou-se que as formas de representação das crianças nos originais eram as mesmas identificadas nas traduções, a saber, Nomeação, Classificação, Funcionalização, Identificação Física, Identificação Relacional, Avaliação e Somatização, havendo diferenças numéricas que apontam para um maior uso de coesão gramatical nos contos em inglês. Verificou-se também que os narradores de Saki representam de forma diversa personagens femininas e masculinas, de modo a empoderar e a dar mais voz às personagens masculinas através da Nomeação.

Para além do viés discursivo apresentado nesta monografia os dados apontam para a possibilidade de investigação de mecanismos de produção textual no par linguístico inglês / português, tais como a coesão textual ou a investigação das ações sociais reveladas através da análise de Transitividade, caminho que deve ser trabalhado em projeto de mestrado, em que se pretende investigar os mecanismos de coesão textual em língua inglesa e portuguesa.

REFERÊNCIAS

ALVES, G. S.; CABRAL, S.R.S. Os negros pelos negros: uma análise a partir da teoria da Avaliatividade na revista raça Brasil. *Revista Uniabeu*.vol. 4, nº 6 , 2011. Disponível em https://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:7gDeGDEOaIYJ:www.uniabeu.edu.br/publica/index.php/RU/article/view/85/178+avaliatividade+martin&hl=pt-BR&gl=br&pid=bl&srcid=ADGEEShmUCIL5BBiUhbQFpEfh5znI7IM-jYjKWKWYVVANos61ffYFUwQCL5nENJwxQScRMjDKQhJ__4AsZj6hYnBLNFt50QZO X4pDtVAGKb-6w0yhOsdq-Pj2-QvcXSijD-osqcQ1tWy&sig=AHIEtbT9PksnYAmGe5oo33kv8zcntxTxMQ. Último acesso em 14/01/13.

ASSIS, R. C. A interface tradução e linguística sistêmico-funcional no Brasil. *Revista Traduzires*. vol 1, nº 1, 2012. Disponível em: <http://seer.bce.unb.br/index.php/traduzires/article/view/6655/5371> Último acesso em 14/01/13.

ASSIS, R.C. *A transitividade na representação de Sethe no corpus paralelo Beloved-Amada*. 2004. 122 p. Dissertação. (Mestrado em Letras / Linguística) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

ASSIS, R.C. *A representação de europeus e de africanos como atores sociais em Heart of darkness (O coração das trevas) e em suas traduções para o português: uma abordagem textual da tradução*. 2009. 267p. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

BAKER, M. *In other words: a course on translation*. London and New York: Routledge, 1992. p. 180-216.

BIRDEN, Lorene M. *Mapping London: urban participation in Sakian satire*. Literary London: Interdisciplinary Studies in the representation of London. Disponível em: <http://www.literarylondon.org/london-journal/march2004/birden.html>. Online. Março de 2004. Último acesso em 14/01/13.

BUENO, L. T. *Chapeuzinho Vermelho e Caperucita Roja: uma investigação de reescritas com base na representação (visual) de atores sociais e na representação da ação social*. 2011. 297p. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

HATIM, B; MASON, I. *The translator as communicator*. London and New York: Routledge, 1997.

HOUSE, J. *Translation quality assesment: a model revisited*. Tübingen: Niemeyer, 1997.

HOLMES, J. S. [1972] 1988. The Name and Nature of Translation Studies. In: *Translated! Papers on Literary Translation and Translation Studies*. Amsterdam: Rodopi.

HURTADO ALBIR, A. A aquisição da competência tradutória. Aspectos teóricos e didáticos. In: PAGANO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F. (org.). *Competência em tradução. cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005, p. 19-57.

JESUS, S. M. Estudos sistêmicos funcionais da tradução. *Domínios da linguagem*. vol. 6, nº1, 2012. Disponível em: https://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:trG9pziieiYJ:www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/download/14739/9603+Silvana+Jesus+2012+interface&hl=pt-BR&gl=br&pid=bl&srcid=ADGEESiB5eRusLsvj04fgtWfMkSaKvS1XcZ0GCoXOvnwVdSbSTIG5PTlu7LIqY_RTh0ApuAu9_eoMTmUkliyy8EhH8IMw5uE0XLjIzxy7rjaZcoLFhruC4BQjx9DlBxM3noKkzbR_zzi&sig=AHIEtbTycXIQvXGQFxEEN2SuySTL5Lp2sgQ Último acesso em 14/01/13.

LAMBERT, J. W. *The bodley head Saki*. Londres: Book Club Associates, 1978.

OLIVEIRA, F.F. A representação de Jesus Cristo no Evangelho de João. Em andamento.

MUNDAY, J. *Introducing Translation Studies*. London and New York: Routledge, 2001.

PRINGLE, P. M. 'Wolves by Jamrach': the elusive undercurrents in Saki's short stories. 1993. 264 p. Dissertação. Universidade de Aberdeen, Escócia, 1993. Disponível em: http://www.rvmpm.talktalk.net/saki/Saki_prt.pdf. Último acesso em 14/01/13.

PROJETO GUTENBERG Portal na internet. Disponibiliza livros para leitura e *download* de obras que não tenham direitos autorais reservados. Disponível em <http://www.gutenberg.org> Último acesso em 04/01/2013.

SAKI. *Um gato indiscreto e outros contos*. Tradução de Francisco A. da Costa. São Paulo: Hedra, 2009.

SARDINHA, T. B. *Linguística de Corpus*. Barueri, SP: Manole, 2004.

SILVA, T.S. *Irenes: representações sobre homossexuais idosos no contexto midiático sob a perspectiva sistêmico funcional*. 2012. 223 p. Dissertação. Universidade Federal de Santa

Maria, 2012. Disponível em: http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde_arquivos/16/TDE-2012-11-21T105027Z-3841/Publico/SILVA,%20THIAGO%20SANTOS%20DA.pdf

VAN LEEUWEN, T. A representação de atores sociais. In: PEDRO, E. R. (Org.). *Análise crítica do discurso*. Lisboa: Editorial Caminho S. A., 1997. p. 169-222.

_____. *Language and representation: the recontextualization of participants, activities and reactions*. 1993. Tese de Doutorado - Department of Linguistics, University of Sydney, Sydney, 1993.

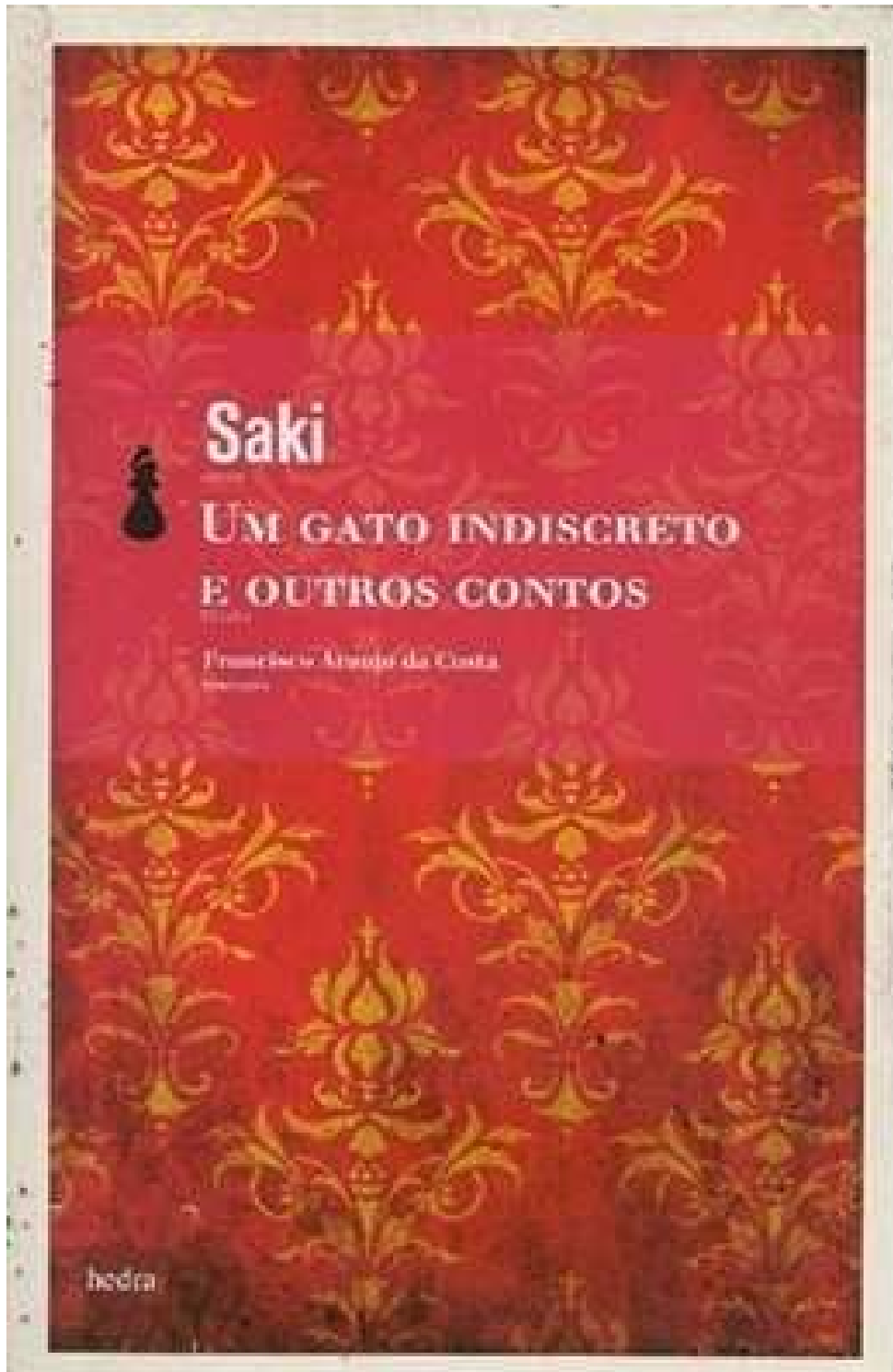
_____. The representation of social actors. In: CALDAS-COULTHARD, C. R.; COULTHARD, M. (Eds). *Texts and Practices: readings in Critical Discourse Analysis*. London & New York: Routledge, 1996. p.32-70.

VASCONCELLOS, M. L. B.; PAGANO, A. Explorando interfaces: Estudos da Tradução, Linguística Sistêmico-Funcional e Linguística de *Corpus*. In: PAGANO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F. *Competência em tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

ANEXOS

ANEXO 1

Capa do livro *Um gato indiscreto e outros contos*



ANEXO 2
Exemplos de realizações e classificações das crianças no *corpus*

Personagem	Conto original	Conto traduzido
Criança 1	“The occupants of the carriage were a small girl <Id. Física/Classificação>...”	“Os ocupantes do carro eram uma menininha <Classificação>...”
Criança 2	“(…) and a smaller girl <Id.Física/Classificação>...”	“(…) uma menininha menor ainda <Classificação/ Id. Física>...”
Criança 3	“(…) and a small boy <Id. Física/Classificação>.”	“(…) e um menino <Classificação>.”
Criança 3	“Don’t, Cyril <Nomeação>, don’t...”	“Não, Cyril <Nomeação>, não...”
Criança 3	“‘But there is lots of grass in that field,’ protested the boy <Classificação>...”	“‘Mas tem bastante grama naquele campo’, protestou o menino <Classificação>.”
Criança 2	“The smaller girl <Id.Física/Classificação> created a diversion by beginning to recite ‘On the Road to Mandalay.’”	“A menininha menor <Classificação/Id.Física> causou uma distração quando começou a recitar On the Road to Mandalay.”
Criança 1	“ ‘It’s the stupidest story I’ve ever heard,’ said the bigger of the small girls <Id.Física/Classificação>”	“‘Essa é a história mais idiota que já ouvi’, disse a maior das meninas <Id.Física/Classificação >.”
Criança 1	“‘Tell us a story,’ demanded the bigger of the small girls <Id.Física/Classificação>.”	“‘Conta uma história’, exigiu a maior das meninas <Id.Física/Classificação >.”
Criança 3	“‘Horribly good,’ quoted Cyril <Nomeação>.”	“‘Horivelmente boa’, citou Cyril <Nomeação>”.

Criança 3	“(…) the small boy <Id. Física/Classificação> emphatically occupied the compartment.”	“(…) o menino <Classificação> que ocupavam enfaticamente o compartimento.”
Criança 4	“‘My aunt will be down presently, Mr. Nuttel,’ said a very self-possessed young lady of fifteen <Avaliação/ Classificação>.”	“‘Minha tia já vai descer, Mr. Nuttel’, disse uma jovem de quinze anos, muito senhora de si <Classificação>.”
Criança 4	“‘Do you know many of the people round here?’ asked the niece <Id. Relacional>.”	“‘O senhor conhece muita gente por aqui?’, perguntou a sobrinha <Id. Relacional>.”
Criança 4	“‘Then you know practically nothing about my aunt?’ pursued the self-possessed young lady <Avaliação/ Classificação>.”	“‘Então o senhor não sabe praticamente nada sobre minha tia?’, insistiu a jovem senhora de si <Avaliação/ Classificação>.”
Criança 4	“‘Her great tragedy happened just three years ago,’ said the child <Classificação>.”	“‘Sua grande tragédia aconteceu três anos atrás’, disse a menina <Classificação>.”
Criança 4	“‘I hope Vera <Nomeação> has been amusing you?’ she said.”	“‘Espero que Vera <Nomeação> o tenha divertido’, disse ela.”
Criança 5	“Conradin <Nomeação> hated her with a desperate sincerity which he was perfectly able to mask.”	“Conradin <Nomeação> a odiava com uma sinceridade desesperada e que era perfeitamente capaz de ocultar.”
Criança 5	“(…) in his eyes <Somatização> she represented those three-fifths of the world that are necessary and	“(…) a seus olhos <Somatização> ela representava aqueles três quintos do mundo que são necessários,

	disagreeable and real.”	desagradáveis e reais.”
Criança 5	“And Conradin <Nomeação> fervently breathed his prayer for the last time.”	“Conradin <Nomeação> sussurrou com fervor sua última oração.”
Criança 5	“In one corner lived a ragged-plumaged Houdan hen, on which the boy <Classificação> lavished an affection that had scarcely another outlet.”	“Em um canto morava uma galinha Houdan quase depenada, à qual o menino <Classificação> destinava afeições que praticamente não tinham outro escoadouro.”
Criança 5	“And presently his eyes <Somatização> were rewarded: out through that doorway came a long, low, yellow-and-brown beast, with eyes a-blink at the waning daylight, and dark wet stains around the fur of jaws and throat.”	“Logo seus olhos <Somatização> foram recompensados: pela porta saiu uma fera longa, baixa, marrom amarelada, com os olhos piscando na luz do dia, e manchas úmidas escuras no pelo ao redor da mandíbula e da garganta.”
Criança 5	“Whoever will break it to the poor child <Avaliação/Classificação>?”	“Quem vai contar para o pobrezinho <Avaliação>?”
Criança 6	“Rollo <Nomeação> was counting tonight on the presence of a devoted and muscular partisan to hold an even balance.”	“Rollo <Nomeação> estava contando nessa noite com a presença de um partidário devotado e musculoso para manter o equilíbrio.”
Criança 6	“The strategist <Funcionalização>”	“O estrategista <Funcionalização>”
Criança 6	“There was no applause, but no amount of hand-clapping would have given the performer <Funcionalização> as much pleasure as the silence which greeted his coup.”	“Não houve aplauso, mas nenhuma quantidade de palmas teria dado tanto prazer a tal artista <Funcionalização> quanto o silêncio que recebeu seu golpe.”